

Desdobramentos do Encontro na Sé de Lisboa — Notícias de Isabel de Aragão	146
O Reinado de D. Pedro	156
Inês de Castro no Reinado de D. Pedro	165
E Dom Afonso IV?	184
Dom Fernando I	193
Dom Dinis	196
Isabel de Aragão	201
Isabel de Aragão e Chico Xavier	208
Isabel de Aragão, Chico Xavier e os Idos de 1910	212
Novas Reencarnações	218
Preparando Reencarnações	222
Socorro Espiritual a D. Pedro e D. Afonso	228
Retorno de Inês de Castro a Portugal	236
O Penedo da Saudade – Reencontro	247
Saudade	257
Reflexões na Espiritualidade	265
Fotos Históricas	267
Árvore Genealógica	301
Cronologia	304
Bibliografia	313

Palavras do Coração

A partir da 18^a edição, *Mensagens de Inês de Castro* está com nova capa e acrescida de um novo capítulo sobre Chico Xavier, além de algumas fotos de locais muito caros a Inês e Pedro, personagens da inesquecível história de amor do século XIV.

Esses recantos marcaram o início dos dez anos felizes que o casal viveu desde o retorno de Inês de Castro a Portugal, na primavera de 1346, após o exílio em Castela. Situam-se próximos a Moledo, na estremadura portuguesa.

A capa fala por si, e o novo capítulo compõe uma trilogia referente a Isabel de Aragão (com início na página 201), trazendo na sequência: a biografia da rainha santa, a descrição de sua visita ao Chico em 1927 e o encontro, que ambos tiveram no Plano Espiritual, pouco antes da reencarnação de Francisco Cândido Xavier.

Mensagens de Inês de Castro, nesta nova edição, volta-se inteiramente ao amor medieval

e às consequências espirituais do doloroso martírio de Inês de Castro.

É impossível não nos emocionarmos, sabendo que Inês, horas antes de seu derradeiro infortúnio, ao despedir-se de Pedro, que partia para uma caçada nos primeiros albores da manhã fria de inverno, intuía no fundo da alma que se tratava de definitiva despedida.

Nas cartas que o Chico me entregou, você, caro leitor, conviverá com fatos ocorridos em época tão distante.

Trata-se de um período da Idade Média assolado por guerras, pestes, pelos rigores do frio, com suas longas noites escuras, pelo difícil cotidiano da vida sem expectativas, tudo isso apanágio do ser medieval.

Temia-se a morte, que levaria ao Céu inabordável ou ao Inferno, mais duro e vingativo que o Tártaro das tradições mitológicas gregas.

Vamos às mensagens de Inês de Castro.

Caio Ramacciotti

São Bernardo do Campo, junho de 2011.

O Chico que Conheci

O tempo passa, as vidas se sucedem e com elas os reencontros.

Apesar de tê-lo conhecido nos idos de 1959 e de densa convivência nas décadas de 1960 e 1970, nosso reencontro efetivo se deu em meados de dezembro de 1976, quando Chico convalescia de um distúrbio cardíaco.

Meu pai Rolando, o amigo Roberto Montoro e eu chegamos a Uberaba para visitá-lo.

Naquele fim de manhã, encontramo-nos na sala de almoço de sua casa, e, após os cumprimentos, pedi ao Chico alguns poucos minutos para uma conversa mais reservada.

Ficamos, então, na soleira da porta do seu quarto, ao lado da sala de refeição, ambiente físico do conhecimento de quem com ele conviveu.

Após responder rapidamente ao que lhe expus, para surpresa minha, começou a falar das responsabilidades que me competiam na atual existência. A conversa, melhor dizendo, o agradável monólogo não terminava... Decorridos cerca de 40 minutos, voltamos à presença